

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

Maria Eduarda Caroline Pereira e Silva

PIBID Alfabetização: relato de experiência formativa no programa institucional de bolsa de iniciação à docência em tempos de pandemia.

Juiz de Fora

2022

Maria Eduarda Caroline Pereira e Silva

PIBID ALFABETIZAÇÃO:

RELATO DE EXPERIÊNCIA FORMATIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial à obtenção do grau de licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dra. Mylene Cristina Santiago

Juiz de Fora

2022

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Silva, Maria Eduarda Caroline Pereira E.
PIBID Alfabetização : relato de experiência formativa no programa institucional de bolsa de iniciação à docência em tempos de pandemia. / Maria Eduarda Caroline Pereira E Silva. -- 2022.
34 f. : il.

Orientadora: Mylene Cristina Santiago
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, 2022.

1. Alfabetização. 2. PIBID. 3. Letramento. 4. Educação. I. Santiago, Mylene Cristina , orient. II. Título.

Maria Eduarda Caroline Pereira e Silva

PIBID ALFABETIZAÇÃO:

RELATO DE EXPERIÊNCIA FORMATIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial à obtenção do grau de licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em dia () de () de

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Mylene Cristina Santiago – Orientadora
Universidade Federal de Juiz de Fora

Profa. Ma. Giovana Rabite Callian –
Universidade Federal de Juiz de Fora

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos supervisores e coordenadores do PIBID- Alfabetização, onde mesmo diferindo nos modos de ensinar, se igualam na dedicação ao trabalho e competência extraordinária.

Além destes, sou muito grata a todos meus companheiros de programa. Tive a sorte de fazer parte de uma turma repleta de alunos inteligentes, criativos e amorosos.

Por fim, agradeço a Universidade Federal de Juiz de Fora e a CAPES-Coordenações de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; pela experiência única que tive fazendo parte deste projeto tão importante para a carreira de futuros professores e pesquisadores. É muito gratificante ser aluna de universidade pública, em um momento tão delicado para a educação do nosso país. Mas, provamos, mais uma vez, o quão longe os estudantes podem ir com o auxílio de grandes professores e oportunidades. Viva a educação pública de qualidade!

RESUMO

Este relato de experiência foi realizado buscando explicitar o processo de aprendizagem, enquanto aluna do programa institucional de bolsa de iniciação à docência na Universidade Federal de Juiz de Fora. Com o objetivo de apresentar um relato de experiência referente às experiências formativas vivenciadas no PIBID, este trabalho de conclusão de curso versa sobre elementos fundamentais na área de estudos sobre alfabetização como percurso elementar na melhora quantitativa e qualitativa da educação brasileira, usando como referências atividades desenvolvidas durante o período de imersão na escola para iniciação à docência. O trabalho evidencia a importância da articulação entre educação básica e ensino superior no processo de formação docente, como também demonstra os esforços empreendidos pela equipe do subprojeto de alfabetização durante o período de pandemia.

Palavras- Chave: Aprendizagem. Alfabetização. Educação. PIBID.

ABSTRACT

This experience report was carried out seeking to explain the learning process, as a student of the institutional scholarship program for teaching initiation at the Federal University of Juiz de Fora. With the objective of presenting an experience report regarding the formative experiences lived at PIBID, this course conclusion work deals with fundamental elements in the area of literacy studies, as an elementary path in the quantitative and qualitative improvement of Brazilian education, using as references activities developed during the period of immersion in school for initiation into teaching. The work highlights the importance of articulation between basic education and higher education in the teacher training process, as well as demonstrates the efforts undertaken by the literacy subproject team during the pandemic period.

Keywords: Learning. Literacy. Education. PIBID.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fotografia 1 - Diário de leitura	14
Fotografia 2 - Comentário no interior do diário escrito por uma professora	14
Fotografia 3 - Meu caderno de anotações sobre as reuniões do projeto, Exterior	17
Fotografia 4 - Meu caderno de anotações sobre as reuniões do projeto, Interior	17
Fotografia 5 - Meu livro “Alfaetrar: toda criança pode aprender a ler e escrever”, de Magda Soares com minhas marcações anotações	17
Fotografia 6 - Imagem do trabalho apresentado	20
Fotografia 7 - Primeiro trabalho apresentado sobre o primeiro capítulo do livro “Sistema de escrita alfabética: como eu ensino	22
Fotografia 8 - Ditado diagnóstico cedido, junto às minhas avaliações	23
Fotografia 9 - Capa do livro “A parte que falta”, de Shel Silverstein	24
Fotografia 10 - Página criada para postagens de conteúdo	26
Fotografia 11 - Minha apresentação enquanto integrante do PIBID de Alfabetização	26
Fotografia 12 - Convite entregue aos estudantes para a apresentação de Telma Borges	28
Fotografia 13 - Capa do livro “Chuva de Manga”, de James Rumford	28
Fotografia 14 – Contra capa do livro “Chuva de Manga”	28
Fotografia 15 - Tarefa elaborada para ser aplicada durante a sequência didática supracitada	30
Fotografia 16 - Atividade elaborada à ser aplicada durante a sequência didática supracitada	31
Fotografia 17 - Turma do programa institucional de bolsa de iniciação à docência com eixo temático em alfabetização	33

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	11
2. MEMÓRIAS: A ALFABETIZAÇÃO EM DESTAQUE	12
3. O PIBID ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA	15
4. PRIMEIRO CICLO DE ENCONTROS: ENTRE MEMÓRIAS E REFLEXÕES	17
5. SEGUNDO CICLO DE ENCONTROS: COMPREENDENDO O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	20
5.1 LEITURAS PARA DELEITE: HISTÓRIAS QUE ENCANTAM	23
6. TERCEIRO CICLO DE ENCONTROS: ALFABETIZAÇÃO NO INSTAGRAM	24
6.1 LITERATURAS AFRICANAS	26
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	33

1.INTRODUÇÃO

Este relatório tem como objetivo apresentar as experiências por mim vivenciadas, como bolsista, no PIBID, que é um programa criado com o intuito de incentivar a carreira docente. O programa, além de ofertar bolsa de iniciação à docência, permite uma experiência pedagógica aos selecionados para atuarem como estagiários neste projeto a partir da imersão escolar. Nesse sentido, o programa permite uma maior articulação entre a universidade e a escola pública, aproximando a teoria da prática. Além disso, são inúmeras as áreas possíveis de iniciação à docência, e, nesse caso, o eixo temático foi alfabetização.

Primeiramente, sobre o processo seletivo, posso dizer que apesar de grande nervosismo, consegui me sair bem na entrevista com alguns dos coordenadores do programa, e pude contar a eles a vontade que sempre tive de me aprofundar na área da alfabetização, já que minha vivência com as crianças é muito frequente no meu dia a dia.

Além da aproximação com a alfabetização e o letramento, me interessei em fazer parte do projeto por se tratar de um programa que acrescentaria muito em meu futuro como professora, me apresentando diversas dinâmicas e experiências, para que, quando chegar minha vez de estar em sala de aula, ir mais preparada e confiante, exercendo meu trabalho embasado em muito estudo e conteúdo teórico-prático de qualidade.

Sobre a organização do programa, ficou acordado que nossos encontros seriam divididos por ciclos, e em cada um deles trabalharíamos um eixo específico da alfabetização, com temáticas e objetivos diferentes. É necessário explicitar, com pesar, que mediante a pandemia de COVID-19 que assolou o mundo de inseguranças e medo, o PIBID de Alfabetização de 2021 foi totalmente realizado por meio virtual, e ainda assim foi uma experiência completamente nova e igualmente proveitosa.

Em um primeiro momento, fomos convidados a nos ambientar nas reuniões, com apresentações sobre quem somos e quais eram nossas expectativas mediante o programa.

Posteriormente, iniciamos a leitura coletiva do livro “Como eu ensino: Sistema de Escrita Alfabética”, de Arthur Gomes de Moraes, no qual, a cada

capítulo, trazíamos para nossas reuniões diversas reflexões sobre o tema abordado pelo autor. Por meio de slides, cada grupo se dispunha a trazer para as reuniões online o que entendeu sobre o assunto do livro trabalhado naquele momento. Neste começo, foi de extrema importância o apoio dos professores, já que tudo era novo e diferente para nós, bolsistas.

No nosso segundo ciclo, trabalhamos o incrível livro “Alfabetar: toda criança pode aprender a ler e a escrever”, de Magda Soares, profissional referência em alfabetização e letramento. Mediante tantos conteúdos e ensinamentos retirados desta obra foi pedido que a cada capítulo fizessemos anotações e observações importantes que nos ajudassem a estudar e entender o que fora discutido. Assim, essas anotações eram sempre enviadas aos nossos coordenadores e supervisores como forma de analisar nosso desenvolvimento, aprendizagem e apropriação do material estudado.

Posteriormente, em nossa terceira rodada de encontros, adentramos um pouco mais na esplêndida gama de literaturas africanas que nos guiaram a livros lindos e com muita representatividade. Além disso, fomos apresentados a pessoas incríveis, com relatos ainda mais urgentes sobre questões étnico-raciais juntamente aos preconceitos advindos desse assunto tão censurado e ao mesmo tempo tão necessário de ser tratado e debatido.

Sendo assim, na próxima seção relatarei um pouco mais detalhado o que aprendi e vivi nesses três ciclos que participei do programa, revivendo e relembro momentos tão importantes referentes, inclusive, ao meu próprio processo de alfabetização e letramento. Portanto, serão nessas memórias e referências que este relato será embasado.

2. MEMÓRIAS: A ALFABETIZAÇÃO EM DESTAQUE

A primeira memória que tenho relacionada à minha alfabetização se dá pela famosa música do alfabeto, onde a entonação me ajudou a gravar as letras do alfabeto de modo a cantá-la sempre que necessário lembrar.

Meu pré-escolar foi recheado de atividades tradicionais, como o contorno de letras e o aprendizado das famílias silábicas como princípio. Mas isso mudou totalmente quando fui para meu 1º ano, antigo terceiro período.

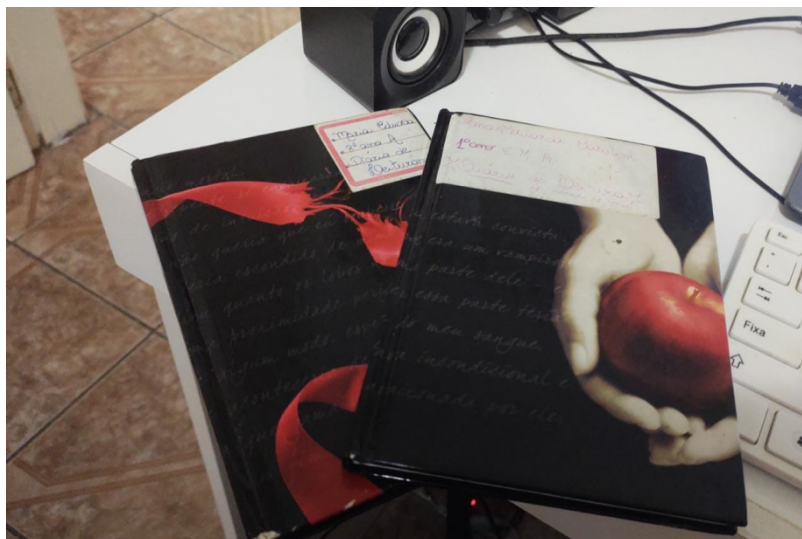
Estudei no Colégio de Aplicação João XXIII a vida toda, desde o fundamental até o fim do ensino médio. Foram anos de muito aprendizado, onde pude exercer minha criatividade e minhas escritas de forma espontânea e livre. Nesta instituição, o que não me faltou foram atividades incríveis para treinar minha alfabetização e letramento. Minha primeira professora, tia Cristiane, sempre me proporcionou momentos incríveis de aprendizado, mantendo a coerência dos estudos e as etapas a serem desenvolvidas.

Dos primórdios de meu aprendizado, me lembro de trabalharmos a letra D, e a professora levar uma travessa imensa de Doce de Batata Doce para comermos enquanto praticávamos a escrita conjunta dessa receita em nossos cadernos. Além do doce, foi levada uma música da Xuxa, onde cantávamos e nos divertíamos, pela trava línguas que a canção traz. Foi uma experiência memorável, e até hoje me recordo da excitação em comer um doce tão diferente quanto aquele enquanto aprendia.

Ademais, sempre gostei muito de escrever cartinhas para entes queridos e colegas de turma, no intuito de expressar meus sentimentos e angústias, e com o tempo, isso foi se acentuando cada vez mais, tornando a leitura um lugar de paz e desabafo. Infelizmente não tenho muitos registros gráficos sobre o que aprendi no meu ensino fundamental, a maioria das coisas se perderam com o tempo, mas sempre tive professoras e atividades que zelavam pela autonomia e por uma didática alternativa à mecanização escolar. Já fiz livro de receitas, diário somente com fotografias, colagens, dentre inúmeras outras tarefas que certamente abriam meu horizonte para pensamentos mais criativos e libertos.

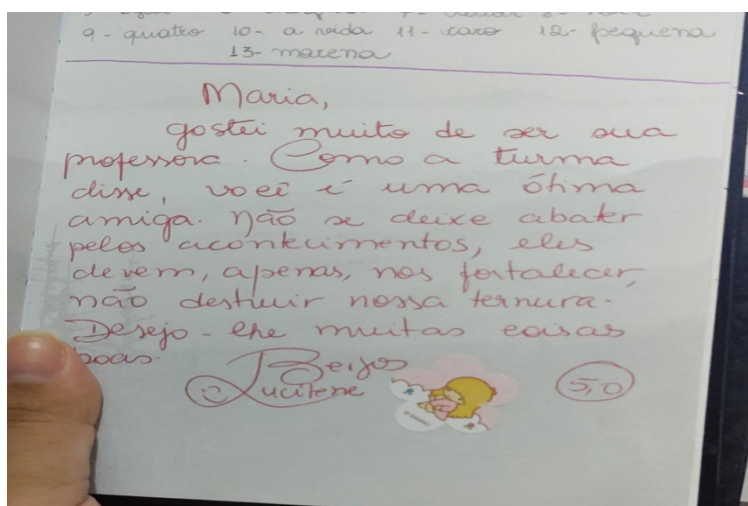
Durante os anos iniciais, era pedido por minhas professoras, que tivéssemos um diário de leitura, e nele deveria conter, no mínimo, dois livros resenhados e comentados por nós, mas leituras adicionais também eram bem-vindas e necessárias. Era muito gratificante receber elogios tanto sobre minha escrita quanto sobre a espontaneidade dos meus comentários pessoais além disso, o carinho que as professoras tinham comigo e com a minha escrita, me deram força para acreditar no meu processo de alfabetização e letramento. Abaixo, vou mostrar um pouco do que eram meus diários de leitura.

Fotografia 1 – Diário de leitura citado acima.



Fonte: Imagem da autora (2022).

Fotografia 2 – Comentário no interior do diário escrito por uma professora.



Fonte: Imagem da autora (2022)

Finalizo minhas memórias afirmando mais uma vez o quanto bons professores e boas estruturas de ensino podem mudar a vida de um aluno. Tive um imenso privilégio estudando em um colégio tão bom quanto o Colégio de Aplicação João XXIII, mas, infelizmente, essa não é a realidade da grande maioria das crianças que se encontram em instituições da rede pública, as quais não oferecem uma estrutura adequada para ensinar, não valorizam o docente e não oferecem especializações com o foco na alfabetização e letramento para capacitar os professores a trabalhar nessa área tão importante para a formação da criança.

Pude conhecer inúmeros professores e pesquisadores que buscam entender e aprimorar cada vez mais o processo de aprendizagem do sistema de escrita alfabética. Portanto, não é uma questão de causa perdida, e sim questão de investimento e assistência aos que precisam de uma educação de qualidade e assistida, de um Estado que entenda o sistema educacional brasileiro como prioridade em meio a tanto caos e barbárie nos dias atuais. Quando for entendida pela maioria a falta que uma educação de qualidade faz, e a necessidade que temos de nos inserir em um mundo alfabetizado e letrado, devagar as atitudes serão tomadas, e a educação, assim como seus profissionais, receberão o devido valor.

Como dito anteriormente, enfrentamos uma pandemia que assolou o mundo, mas mesmo no entorno deste cenário, observamos que os professores se ajustaram do modo que podiam para não deixarem de exercer suas profissões. Mesmo em meio a tanta insegurança, não deixaram seus alunos à deriva, dando todo apoio que estava ao alcance, mediante tanta catástrofe. Portanto, é sempre necessário ressaltar a importância da educação e da docência em nossas vidas. Na próxima sessão, falarei justamente sobre isso, juntamente à minha experiência como estudante e bolsista em meio à crise que presenciamos.

3. O PIBID ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Durante o ano de 2021, enfrentamos o auge da pandemia causada pelo vírus COVID- 19, impossibilitando aglomerações, inclusive nas salas de aulas. Portanto, mediante essa situação, o Pibid foi conduzido por meios tecnológicos

de encontros: Grupos de *Whatsapp*, reuniões pelo *Google Meet* e postagens em redes sociais criadas pelo grupo.

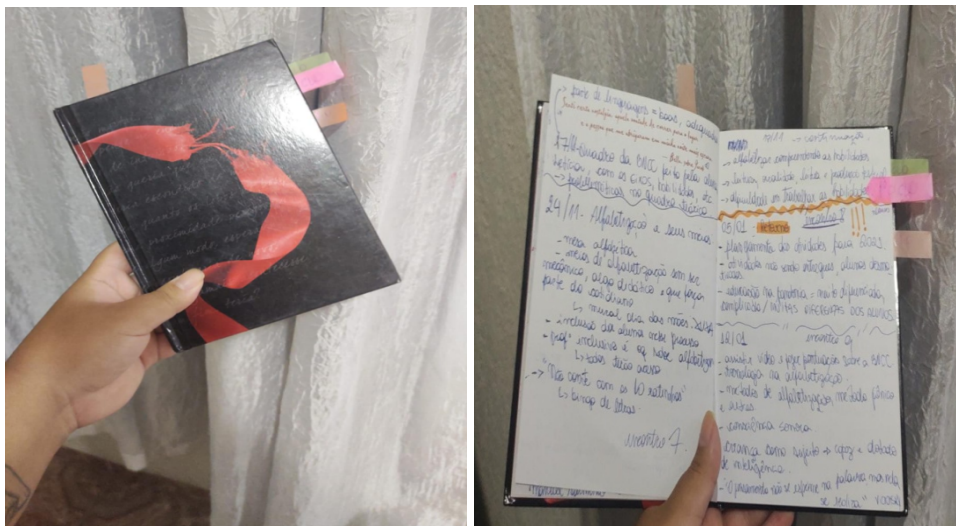
Levando em consideração todo o caos instaurado no mundo pela incerteza que a doença trouxe, conseguimos desenvolver de forma excelente o trabalho com os professores e coordenadores do projeto. Diversas alternativas foram oferecidas aos que por algum motivo não conseguiam estar presente nos encontros online, pois sempre gravávamos as reuniões.

Durante esse período nós, bolsistas, fazíamos atas de todas as reuniões, resumos dos livros lidos, publicávamos o material estudado no dia em nosso mural do *Google Classroom*, dentre outros possíveis meios de adaptação ao momento.

Infelizmente, terminamos o programa ainda em formato remoto, já que se fez presente e crescente o número de casos. Mas, de toda forma, foi incrível conhecer pessoas tão profissionais e capacitadas à prática pedagógica.

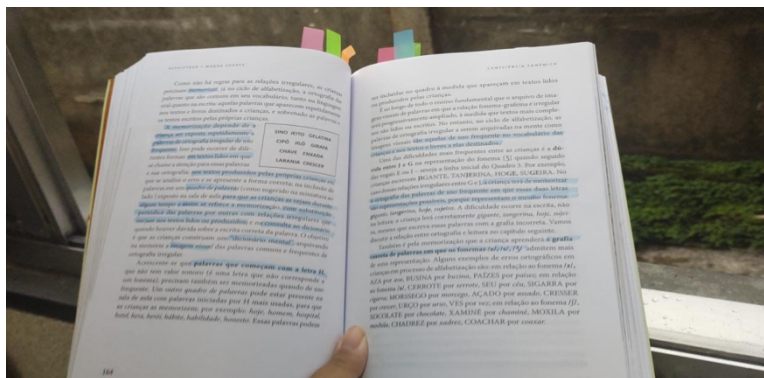
Ao longo das reuniões, livros nos foram propostos para leitura conjunta, de modo que pudéssemos compartilhar nossas observações e conhecimentos em parceria, mesmo de longe. Destaco aqui os livros “Sistema de escrita alfabética: Como eu ensino”, de Artur Gomes de Moraes; e “Alfaletrar: Toda criança pode aprender a ler e escrever”, de Magda Soares. Essas obras foram de extrema importância para o percurso do programa, já que nossa forma de contato e rodas de conversas muitas vezes tinham como ponto de partida estes dois livros, diminuindo, de certa forma, nossas distâncias e nossos obstáculos físicos. Além disso, sempre busquei anotar tudo que achava importante para seguir meu caminho pelo PIBID de forma participativa e assídua, questionando e criando hipóteses com o que nos era apresentado. Segue abaixo imagens de algumas anotações e registros que realizei.

Fotografias 3 e 4 – Meu caderno de anotações sobre as reuniões do projeto, interior e exterior.



Fonte: Imagem da autora (2022)

Fotografia 5 – Meu livro “Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e escrever”, de Magda Soares com minhas marcações e anotações.



Fonte: Imagem da autora (2022).

Apesar de um momento tão complicado quanto estar no meio de uma pandemia, creio que não existiria jeito mais eficaz e útil de fazer acontecer o programa e nossas atividades. Todos os profissionais presentes foram atenciosos e dedicados, nos passando segurança. Meus aprendizados foram para além do âmbito acadêmico, já que aprendi a lidar com as adversidades da educação, os problemas reais do mundo e como isso poderia interferir no meu futuro como professora, e no meu presente como discente.

Mediante todos esses pontos citados, na próxima seção trago maiores reflexões sobre os três ciclos de estudos, de modo a detalhar especificamente o que foi trabalhado em cada ciclo.

4. PRIMEIRO CICLO DE ENCONTROS: ENTRE MEMÓRIAS E REFLEXÕES

Nosso primeiro encontro foi em setembro de 2020. Nele, nos apresentamos e conversamos sobre as expectativas no grupo mediante as reuniões, as leituras e os estudos que seriam proporcionados pelo PIBID de Alfabetização. Esse momento foi muito importante para nossa aproximação, pois falamos um pouco sobre nossas vidas, sobre nós mesmos e sobre nossa relação com a escrita e com a leitura.

No meu momento de fala, comentei sobre o quanto adorava ler livros de fantasia e magia, e como, apesar de serem considerados infantis por muitos leitores, foram estes estilos de texto que me aproximaram de uma vida literária próspera. Relatei também sobre o curso de Pedagogia, meus anseios para o ano que viria e minhas ambições futuras.

Nossa primeira atividade foi fazer um comentário sobre um curta metragem chamado “A casa de pequenos cubinhos”, de Kunio Kato. Em um momento muito oportuno, o vídeo nos trouxe reflexões sobre a vida, sobre resiliência, perdas, saudades e sobre nosso tempo, que passa rápido, sendo então, curto demais para tantos sonhos e vontades. Muitos colegas fizeram alusão ao momento pandêmico que assolou o mundo, onde um simples abraço era raridade. Nessa primeira tarefa refleti sobre o tempo, e o quanto ele é preciso.

Nestes primeiros encontros, o foco foi os embasamentos teóricos relacionados à alfabetização. Analisamos documentos sobre o tema, lemos alguns artigos sobre os métodos de alfabetização e refletimos sobre as considerações que a BNCC – Base Nacional Comum Curricular traz sobre a alfabetização. Além disso, discutimos sobre os diversos problemas enfrentados nas instituições educacionais do Brasil e na preparação docente como um todo.

Nas reuniões também refletimos sobre as dificuldades e possíveis potencialidades encontradas no ensino remoto, e como profissionais da educação lidaram com isso.

Consideramos a possibilidade de evasão dos alunos durante a pandemia, uma vez que havia muitas dificuldades e obstáculos para que o aprendizado fosse efetivado. Além disso, poucos eram os alunos que participavam assiduamente dos encontros online e entregavam as atividades propostas pelo estado e pela escola. Outro fator relevante a se considerar é que muitos possuíam dificuldades de adequação ao momento, não portando celulares, computadores ou sequer internet para participarem das aulas online.

Sobre os trabalhos que nós bolsistas deveríamos elaborar em todos os ciclos, eu e a bolsista Joyce Vieira da Silva ficamos responsáveis pela primeira apresentação para o grupo de PIBIDIANOS, e tivemos como tema e base o texto escrito por um de nossos coordenadores, o professor Jader Janer Moreira, e sua colega de trabalho, professora Tânia Vasconcellos, os dois atuantes na Universidade Federal de Juiz de Fora.

Ao longo da apresentação, falamos sobre as diferentes concepções de infâncias reveladas no referido texto, levando em consideração diferenças sociais, tecnológicas e culturais entre cada sociedade e seus costumes. Segue abaixo o início do trabalho elaborado por nós, intitulado “Geografia da infância: Emergindo o tema”, sobre o texto homônimo dos professores supracitados.

Fotografia 6 – Imagem do trabalho apresentado.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Nesse ciclo de encontros e estudos, um momento específico me chamou atenção, me ensinando muito. A *live* realizada no dia 2 de fevereiro de 2021, ofertada pelo canal da Universidade Federal de Minas Gerais no *youtube*, na qual a emérita professora Magda Soares relata suas percepções e reflexões sobre como o ensino na graduação das universidades que aderiram ao ensino remoto vinha sendo trabalhado e compreendido pelos alunos, levando em consideração tudo o que vivemos em 2020 com a pandemia do COVID-19 e todas as mudanças necessárias para que a distância não atrapalhasse ainda mais os estudos dos cidadãos.

Sempre fico admirada com a inteligência e clareza da professora Magda Soares, especialmente com suas considerações sobre a integração de professores na educação básica e os fracassos que permeiam essa etapa da aprendizagem.

Outro ponto importante para a condução do programa foram as atas, nas quais em tópicos ou textos corridos apresentávamos por escrito tudo o que tinha sido trabalhado e discutido ao longo da reunião. Essas atas foram úteis para situar os alunos que porventura precisavam se ausentar em alguns encontros. Ressalto que ao longo dos encontros, a escrita desses documentos foi aperfeiçoada uma vez que a riqueza de detalhes na escrita passou a ser constante.

Nesta seção procurei relatar momentos fundamentais de nosso primeiro ciclo de encontros no subprojeto de alfabetização desenvolvido no Pibid e encerro as minhas anotações sobre tais momentos deixando clara minha satisfação com todo o conteúdo abordado, com os conhecimentos compartilhados e com os encontros incríveis que me proporcionaram desenvolvimento profissional e acadêmico em vários âmbitos da minha graduação, e até mesmo como pessoa, pois as discussões em grupo me propiciaram vencer minha timidez para falar em público diminuindo-a consideravelmente depois das apresentações realizadas e das conversas realizadas em conjunto.

5. SEGUNDO CICLO DE ENCONTROS: COMPREENDENDO O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

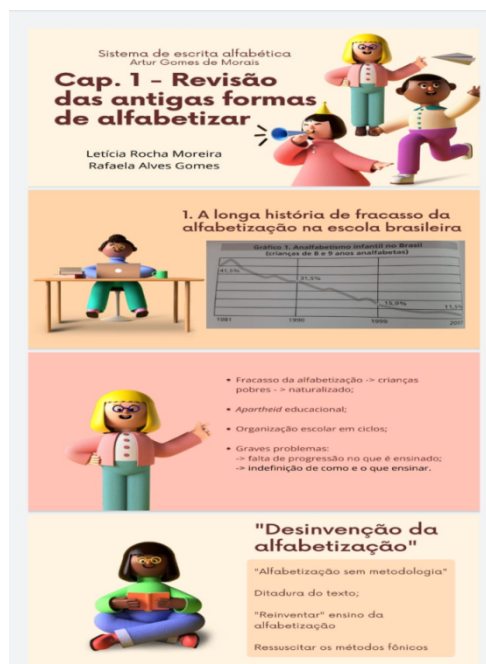
No segundo ciclo, percebemos a necessidade de reuniões extras com as professoras orientadoras Giovana Rabite Callian e Silvania Andrade. Nesses encontros, recebíamos dicas para aprimorar nossos trabalhos e como poderíamos apresentá-los da melhor forma possível, tendo em vista o eixo temático do subprojeto e sua ligação com o que estávamos elaborando enquanto futuras profissionais da educação.

Além disso, tivemos mais contato com embasamentos teóricos, discutimos sobre as ideias de grandes estudiosos da área cognitiva infantil, como Jean Piaget, Lev Vigotsky e outros grandes nomes da ciência que nos ajudam a entender melhor o desenvolvimento infantil e suas particularidades. Dessa forma, foi possível entender que existem diversas infâncias e que cada criança tem direitos, mas também deveres, sendo seres dotados de inteligência e consciência própria.

Posterior a esses estudos, começamos a leitura conjunta do livro já citado anteriormente: “Sistema de escrita alfabética: Como eu ensino”, de Artur Gomes de Moraes, professor e pesquisador na área da alfabetização. Separamos o livro por capítulos, e cada grupo ficaria responsável por toda semana apresentar um trabalho relacionado ao capítulo lido naquela etapa, mostrando os principais pontos e observações da obra. Além disso, cada bolsista, individualmente elaborava suas anotações e comentários pessoais sobre o capítulo da semana e enviava pela plataforma online, para possíveis análises de nossas professoras. Fizemos a mesma dinâmica com o livro “Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e escrever”, de Magda Soares.

Segue abaixo imagens do primeiro trabalho apresentado pelos alunos sobre o capítulo 1 do livro escrito por Moraes (2012).

Fotografia 7- Primeiro trabalho apresentado sobre o primeiro capítulo do livro “Sistema de escrita alfabética: como eu ensino”, de Artur Gomes de Moraes.



Fonte: Letícia Rocha Moreira e Rafaela Alves Gomes (PIBID, 2021).

Como meio de colocarmos em prática o que vinha sendo estudado até o momento, os bolsistas realizaram uma atividade em que seria necessário analisar ditados diagnósticos cedidos pela professora Giovana Callian. A partir desta atividade, uma reunião foi preparada com o intuito de discutirmos nossas análises acerca da escrita de cada criança, além disso, tivemos conosco a ilustre presença da professora Luciana Manera, referência em alfabetização e letramento em todo o campus da Universidade Federal de Juiz de Fora. Essa atividade foi de extrema importância para nós, pois nos possibilitou a oportunidade de exercermos o que vínhamos estudando há tanto tempo. Abaixo, uma imagem de alguns dos vários ditados que analisamos e minha observação sobre eles.

Fotografia 8 – Ditado diagnóstico cedido, junto às minhas avaliações.

então momento, que fora elogiada e parabenizada pela sensibilidade ao ler, e a agradeço imensamente por isso. Segue abaixo, a capa do livro.

Fotografia 9 – Capa do livro “A parte que falta”, de Shel Silverstein.



Fonte: Google imagens (2021).

Para finalizar essa seção, pontuo a grande quantidade de materiais teóricos que nos foi apresentado. Esses materiais foram muito importantes para as nossas reflexões sobre as questões ligadas a infância no geral, mas também ao processo de desenvolvimento de nossos alunos. Também nos ajudaram a melhorar nossas atividades e a melhor planejar nossas aulas mediante tais etapas processuais e suas especificidades.

Assim sendo, várias perguntas orientadoras nos fizeram pensar em respostas e soluções possíveis em vários âmbitos da alfabetização, como por exemplo, o ensino da ortografia, a reflexão sonora das crianças, a mediação em produções textuais, a variedade de experiências vividas pelos alunos, a significatividade das atividades propostas, dentre outras questões importantes para o desenvolvimento da escrita alfabética. Com isso, debates e discussões enriquecedores surgiam em nossos encontros, dando finalidade ao objetivo pretendido: ensinar e explicar sobre alfabetização e suas inúmeras possibilidades. Dessa maneira, a leitura para deleite se faz presente como forte aliada na busca de uma efetiva funcionalidade da escrita e leitura na vida cotidiana.

6. TERCEIRO CICLO DE ENCONTROS: ALFABETIZAÇÃO NO INSTAGRAM

Em nosso terceiro ciclo de encontros, com o intuito de dar visibilidade ao que vínhamos produzindo ao longo destes meses de programa, tivemos a ideia de criar uma página na plataforma *Instagram*.

No início da criação, postávamos conteúdos mais leigos, e com o tempo, conseguimos elevar nossa conta a um patamar mais acadêmico e apresentável, com um conteúdo desenvolvido semanalmente pelos alunos, separados por diferentes fases. Dentre elas, estava a formulação das atividades com a ajuda dos professores, a elaboração dos textos que seriam usados como legenda para tais atividades, as artes que seriam usadas para uma maior visibilidade de nossas ideias, fazendo com que todos trabalhassem em conjunto em prol de um só objetivo.

Os primeiros conteúdos publicados foram direcionados à apresentação de cada membro do grupo. Por meio de fotos e pequenos textos, os integrantes falavam um pouco de si. Segue abaixo a página inicial de nosso trabalho juntamente à minha foto de apresentação com uma pequena descrição das minhas atividades acadêmicas usada como legenda.

Fotografia 10 – Página criada para postagens de conteúdo.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Fotografia 11 – Minha apresentação enquanto integrante do PIBID de Alfabetização.



Fonte: Elaborado pela autora (PIBID, 2021).

6.1 LITERATURAS AFRICANAS

Neste ciclo de encontros, buscamos tratar de uma temática muito importante. Enfatizamos a literatura africana, visando uma maior interação entre nossas vivências e nosso repertório textual à cultura afro-brasileira e suas vertentes. Portanto, discussões sobre racismo, colorismo, diferentes culturas africanas e juventude negra foram colocadas para debate com o objetivo de criar discussões que fossem acrescentar em nossa formação enquanto professores de crianças negras, e, no meu caso, como uma professora negra.

Foram conversas muito relevantes, levando em consideração o racismo estrutural ainda existente em nossa sociedade, que violenta e mata, deixando sequelas de uma sociedade preconceituosa para uma nova geração que virá; geração essa formada por nossos alunos. Portanto, saber preparar aulas e atividades que se relacionem com o tema de modo a trabalharmos o respeito ao próximo foi essencial para meu repertório e minhas concepções de como tratar esse tema na alfabetização.

Para ajudar nesse percurso de desconstrução e conhecimento, os coordenadores convidaram Telma Borges, professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, também pesquisadora das relações étnico-raciais na literatura infantil e assuntos afins, para dar uma palestra com dicas de livros, atividades e abordagens que podemos usar para alfabetizar.

A apresentação foi um sucesso, e eu me apaixonei por vários livros citados ao longo das falas da professora Telma, pois eram obras desconhecidas por mim, mas que posteriormente me ajudaram, inclusive em outras matérias que cursei durante o período letivo na graduação.

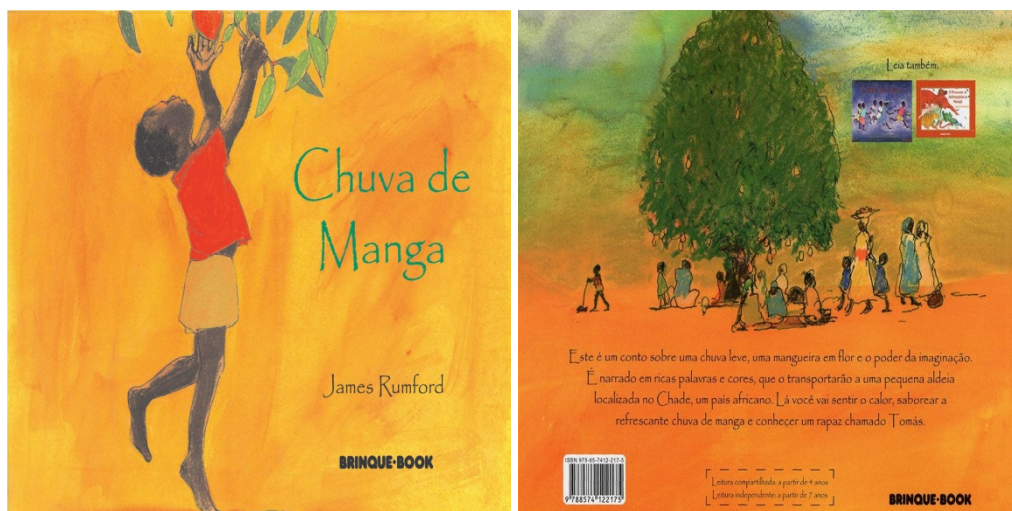
Fotografia 12 – Convite entregue aos estudantes para a apresentação de Telma Borges.



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Dos inúmeros livros apresentados pela professora Telma, a minha descoberta preferida foi “Chuva de Manga”, de James Rumford. Tudo nesta obra me chamou a atenção: as cores usadas, a capa vibrante, a contracapa cheia de artefatos culturais, o foco no país africano Chade e sua população, o protagonista Tomás e sua criatividade, dentre outras particularidades do livro. Tudo isso me levou a escolher esse livro para inúmeras outras atividades dentro e fora do PIBID de alfabetização. Segue abaixo a capa e a contracapa da obra referenciada.

Fotografia 13 e 14 – Capa e contracapa do livro “Chuva de Manga”, de James Rumford.



Fonte: Google imagens (2021).

Seguindo o tema relacionado às culturas africanas, e afrodescendentes, nos foi proposta a criação de um material didático que pudesse ser utilizado pelas professoras do programa como um meio útil de alfabetizar e ensinar. Para isso, cada aluno teria que escolher um dos professores do programa para orientar o processo de criação do material e fazer um grupo com os demais bolsistas que escolheram o mesmo orientador. Sendo assim, meu grupo se formou, tendo Giovana Rabite Callian como orientadora.

Com a proposta de um material condizente com a realidade escolar e sua aplicação em escolas públicas, que foi nosso foco, decidimos realizar uma sequência didática, que auxiliaria professoras a mediar suas aulas contendo atividades e materiais a serem utilizados pensados nos mínimos detalhes.

Utilizamos como base para elaborar a sequência didática, a obra apresentada acima, “Chuva de Mangas”, para trabalharmos a escrita e a oralidade com alunos do 2º ano do ensino fundamental anos iniciais. Primeiramente, apresentamos o livro, sua capa e seus detalhes. Posteriormente, produzimos atividades sobre as características de Tomás, personagem principal do livro, sobre as características dos alunos e também sobre os nomes das frutas, já que o nome do livro é de uma fruta específica. Com tais propostas, as aulas foram idealizadas. Abaixo, mostrarei duas atividades montadas por mim que foram aplicadas durante as intervenções.

Fotografia 15 – Tarefa elaborada para ser aplicada durante a sequência didática supracitada.

DEVER DE CASA:

1- RESPONDA AS QUESTÕES ABAIXO:

- QUAL O NOME DA SUA FRUTA PREFERIDA?

- VOCÊ TEM ALERGIA A ALGUMA FRUTA? QUAL?

- NO LIVRO LIDO EM SALA DE AULA, "CHUVA DE MANGAS", O GAROTO ADORAVA MANGA. VOCÊ GOSTA?

2- FAÇA UM DESENHO DA SUA FRUTA PREFERIDA.

3- ESCREVA UMA FRASE COM O NOME DA SUA FRUTA PREFERIDA.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Fotografia 16 – Atividade elaborada para ser aplicada durante a sequência didática supracitada.

DITADO DIAGNÓSTICO

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

FRASE: _____

FAÇA ABAIXO UM DESENHO SOBRE A FRASE:

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Apesar de terem surgido no intuito de colocarmos em prática nossos conhecimentos, essas atividades nos trouxeram muitas reflexões e

ensinamentos para a vida toda. Quando falamos de educação, estamos falando de emancipação, de coragem, de profissionais apaixonados pelo que fazem mesmo com todas as dificuldades que enfrentam... Falamos de amor. E o PIBID de Alfabetização me mostrou uma parcela do que é esse amor, mediante um país tão desacreditado do potencial acadêmico que poderíamos ter, mas com tantos outros cidadãos que não deixam esse amor morrer. E com esse sentimento, parto para a conclusão deste relatório.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo tudo que relatei até o momento, tudo que li e aprendi com meses de projeto, posso dizer que sou uma pessoa melhor, uma aluna mais dedicada e uma futura profissional mais competente.

Como já pontuei anteriormente, a educação é fundamental para o desenvolvimento de um país, e mais ainda, primordial na vida de cada um em sua singularidade. Infelizmente, no Brasil, temos muitos percalços que implicam na defasagem educacional em vários âmbitos, seja orçamentário, estrutural ou social, e exatamente por isso, programas como o PIBID são essenciais para a continuação de pesquisas e estudos que desenvolvam da melhor maneira possível nossas instituições educacionais, tais como os profissionais e alunos nelas integrados.

Com a finalização desse ciclo de aprendizados e descobertas, me sinto mais preparada para entrar em uma sala de aula e ministrar atividades que sejam dinâmicas e efetivas na vida de meus alunos, mas a coragem de lecionar é proporcional ao medo de errar, confesso. Enquanto professoras, lidamos com vidas, com pessoas diferentes em todos os aspectos possíveis, com sentimentos, com medos e traumas antigos, que influenciam diretamente no ensino. Portanto, o programa me mostrou que para além de ensinar, devemos aprender todos os dias com nossas crianças e suas necessidades pedagógicas e pessoais.

Falando especificamente sobre a alfabetização, creio que abri meus olhos para possibilidades desconhecidas por mim, até o momento em que entendi o quanto podemos explorar e aprimorar os conhecimentos prévios de nossos alunos. Por se tratar de crianças, muitas vezes adotamos uma postura

infantilizada que as atrapalham, mesmo sendo cidadãos dotados de inteligência, percepção e autonomia para internalizarem tudo que aprendem.

Outro ponto importante durante o percurso do programa, foi minha relação com a minha irmã, onde nossos laços se estreitaram através da sua alfabetização, pois pude vivenciar junto dela todo o processo de conhecimento sobre o Sistema de Escrita Alfabético, o que foi fundamental para entender melhor todo esse processo mágico.

Portanto, gostaria de deixar claro minha felicidade em ter feito parte de momentos tão bonitos e cheios de significados. Quando decidi cursar **Pedagogia**, meu principal foco era a alfabetização, e com o tempo fui perdendo um pouco do entusiasmo em seguir essa área, já que o curso nos dá tantas possibilidades. Mas, quando fui selecionada para fazer parte da turma de bolsistas do PIBID de alfabetização este entusiasmo foi voltando, trazendo à tona o que há de mais bonito na educação: o amor.

Sinto-me realizada por ter aprendido tantas coisas incríveis, com pessoas ainda mais incríveis, que nos proporcionaram tantos encontros proveitosos e educativos, mostrando o quanto as universidades públicas e seus programas podem sim mudar a vida das pessoas para melhor, já que eu fui uma delas.

Fotografia 17 – Turma do programa institucional de bolsa de iniciação à docência com eixo temático em alfabetização no período de 2020/22.



Fonte: Elaborado pela autora (PIBID, 2021).

Finalizo com um trecho que sempre me guiou pelos percursos da aprendizagem, onde o célebre professor Paulo Freire diz que “Ensinar não é

transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou construção. Quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende, ensina ao aprender” (FREIRE,2004, p.25), e é exatamente nisso que se baseou o PIBID, na troca de saberes e na construção de conhecimentos.

Sendo assim, o único sentimento possível para definir tudo que passei enquanto aluna do programa é a gratidão! Sempre será uma honra dizer que fui uma das escolhidas a fazer parte de um time tão especial.

REFERÊNCIAS

CEALE - Fae/ UFMG. **Alfabetização e letramento na sala de aula**. Youtube, 8 de set. de 2020. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=devkCGKPF08>>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

----- . **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

LOPES, Jader Janer M.; VASCONCELLOS, Tânia de. **Geografia da infância: reflexões sobre uma área de pesquisa**. Juiz de Fora: Feme, 2005.

KATO, Kanio. **A casa de pequenos cubinhos**. Youtube, 29 de jul. de 2011. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jUVhV1px6js>>

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de Escrita Alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SILVERSTEIN, Shel. **A parte que falta**. São Paulo: Companhia das letrinhas, 2018.

SOARES, Magda. **Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

----- . **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

RUMFORD, Jammes. **Chuva de Manga**. São Paulo: Brinque- Book, 2005.